

## CONTRIBUIÇÕES DE STEPHEN BALL PARA O CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

### CONTRIBUCIONES DE STEPHEN BALL PARA EL CAMPO DE LAS POLÍTICAS EDUCACIONALES

### STEPHEN BALL'S CONTRIBUTIONS TO THE EDUCATION POLICIES

Regina Célia Linhares HOSTINS<sup>1</sup>  
Olívia ROCHADEL<sup>2</sup>

**RESUMO:** Ao considerar a importância das abordagens sobre políticas educacionais que analisam criticamente a trajetória de políticas sociais e educacionais na busca de avaliar resultados e efeitos dessas políticas, notadamente no contexto do neoliberalismo, objetiva-se com o presente debater sobre o método teórico-analítico desenvolvido por Stephen J. Ball. Com foco desde o campo da Sociologia da Educação ou da “Sociologia das Políticas”, denominado Abordagem do Ciclo de Políticas e *Theory of policy enactment* reconhecida no Brasil como Teoria da interpretação/tradução da política no contexto da prática, Stephen Ball fez expressiva a contribuição da abordagem para as discussões do campo das políticas educacionais. Para atender ao objetivo geral da pesquisa, localizou-se as produções teórico-metodológicas do Prof. Dr. Stephen J. Ball, notadamente na década de 2003 – 2013; identificou-se os principais conceitos discutidos pelo autor no âmbito da sociologia das políticas e realizou-se procedimentos da análise de conteúdo pautados em Franco (2008).

**PALAVRAS-CHAVE:** Stephen J. Ball. Políticas educacionais. Pesquisa educacional. Ciclo de Políticas.

**RESUMEN:** Al considerar la importancia de los enfoques sobre políticas educativas que analizan críticamente la trayectoria de políticas sociales y educativas en la búsqueda de evaluar resultados y efectos de esas políticas, notadamente en el contexto del neoliberalismo, se objetiva con el presente debatir sobre el método teórico-analítico desarrollado por Stephen J. Ball. Con foco desde el campo de la Sociología de la Educación o de la "Sociología de las Políticas", denominado Enfoque del Ciclo de Políticas y *Theory of policy enactment* reconocida en Brasil como Teoría de la interpretación / traducción de la política en el contexto de la práctica, Stephen Ball hizo expresiva la contribución del enfoque para las discusiones sobre el campo de las políticas educativas. Para atender al objetivo general de la investigación, se localizó las producciones teórico-metodológicas del Prof. Dr. Stephen J. Ball, especialmente en la década de 2003 - 2013; se identificaron los principales conceptos discutidos por el autor en el ámbito de la sociología de las políticas y se realizaron procedimientos del análisis de contenido pautados en Franco (2008).

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí - SC - Brasil, Diretora de Educação e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-8676-2804>>. E-mail: reginalh@univali.br

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí – SC - Brasil, Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-6501-2852>>. E-mail: olivia@edu.univali.br

**PALABRAS CLAVE:** *Stephen J. Ball. Políticas educativas. Investigación educativa. Ciclo de Políticas.*

**ABSTRACT:** *In considering the importance of approaches to educational policies that critically analyze the trajectory of social and educational policies in the search to evaluate the results and effects of these policies, notably in the context of neoliberalism, the objective is to discuss the theoretical-analytical method developed by Stephen J. Ball. With focus from the field of Sociology of Education or the "Sociology of Policies", called Policy Cycle Approach and Theory of policy enactment recognized in Brazil as Theory of interpretation / translation of politics in the context of practice, Stephen Ball made expressive contribution of the approach to discussions in the field of educational policies. To meet the general objective of the research, the theoretical-methodological productions of Prof. Dr. Stephen J. Ball, notably in the 2003 - 2013 decade; the main concepts discussed by the author in the context of the sociology of policies were identified, and content analysis procedures based on Franco (2008) were carried out.*

**KEYWORDS:** *Stephen J. Ball. Education policies. Education research. Policy Cycle.*

## **Introdução**

O professor e pesquisador do *Institute of Education* da Universidade de Londres - Reino Unido, Stephen Ball é considerado hoje um dos sociólogos com publicações mais relevantes acerca dos estudos das políticas educacionais no Reino Unido e em outros países. Desde 1980, suas pesquisas contribuem para o campo de estudos das políticas educacionais com o fomento de recursos que permitem a compreensão de como as políticas são produzidas, com enfoque nas consequências dos interesses de mercado presentes na educação. A observação acurada do autor tratou de diversas políticas educacionais e suas redes, dentre os países estão: Reino Unido, África, Índia e Brasil.

Segundo os pesquisadores brasileiros Mainardes e Gandin, “os conceitos de Ball são, na verdade, amplos e sofisticados, e de fato, podem ser usados não apenas pelos interessados em política educacional e sociologia da educação, mas por pesquisadores de uma variedade de outros campos” (MAINARDES; GANDIN, 2013, p. 256, tradução nossa). A abordagem de Ball compreende o interesse em saber o que tem por trás das políticas – como é o caso dos mercados educacionais –, assim, entende-se que essa perspectiva não é restrita ao âmbito educacional e é atrativa para pesquisas científicas que visem fomentar teorias de atuação política, afim de desvelar o que Ball nomeia como “imaginário neoliberal”.

Sobre a influência de Stephen Ball na Europa, Zanten e Kosunen comentam que as “formas de influência, que vão desde simples citações em bibliografias até um forte empréstimo no texto, desde citações literais até a elaboração de formas de recontextualização e hibridização com outras ideias” (ZANTEN; KOSUNEN, 2013, p. 248–249, tradução nossa). Nessa perspectiva, entende-se Stephen Ball como um dos pesquisadores mais relevantes sobre políticas educacionais, tendo em vista que a abordagem dos seus conceitos – como é o caso do Ciclo de Políticas – vem subsidiando estudos em diferentes países os quais buscam analisar a trajetória de políticas sociais e educacionais (CORBITT, 1997; VIDOVICH, 1999; WALFORD, 2000; LOONEY, 2001; KIRTON, 2002; VIDOVICH; O’DONOGHUE, 2003; LOPES, 2004; LOPES; MACEDO, 2011).

Neste artigo, visa-se aprofundar<sup>3</sup> estudos sobre o método teórico-analítico desenvolvido por Stephen Ball e colaboradores (BALL; BOWE, 1992; BALL, 1990; 1994; BALL; BOWE; GOLD, 1992; BALL, MAGUIRE; BRAUN, 2012) desde o campo da Sociologia da Educação ou da “Sociologia das Políticas” (BALL, 1990; 1997; 2008), denominado Abordagem do Ciclo de Políticas e também *Theory of policy enactment* reconhecida no Brasil como Teoria da interpretação/tradução da política no contexto da prática. Nos referenciais estudados, evidencia-se a interpretação apenas como uma leitura inicial, com o objetivo de aproximar-se do sentido da política. A tradução, por sua vez, vincula-se à compreensão do texto dentro dos limites da ação, na qual ocorre um processo de re-representação, reordenação que acontece por meio de várias práticas materiais e discursivas.

A teoria da interpretação/tradução da política no contexto da prática (*Theory Of Policy Enactment*), por sua vez, vem sendo desenvolvida por Ball, Maguire e Braun (publicada no livro: *How schools do policy: policy enactments in secondary schools*, 2012), a partir de uma pesquisa realizada em escolas secundárias na Inglaterra e financiada pelo Conselho de Pesquisa Social (ESRC) intitulada: *Policy enactments in the secondary school*, desenvolvida entre outubro de 2008 e abril de 2011. Para os autores, a interpretação é apenas uma leitura inicial, com o objetivo de aproximar-se do sentido da política. A tradução, por sua vez, vincula-se à compreensão do texto dentro dos limites da ação, no quais ocorre um processo de re-representação, reordenação que se processam por meio de várias práticas materiais e discursivas. O termo “*enactment*” refere-se à noção de que um ator possui um texto que pode

---

<sup>3</sup> Para a elaboração do presente artigo foram utilizados os estudos pós-doutorais realizados na Universidade de Londres - Instituto de Educação - que tiveram como foco de interesse o aprofundamento de investigações no âmbito das Políticas Educacionais do ponto de vista da abordagem ontológica e epistemológica e dos métodos requeridos para sua análise crítica e teorização.

ser apresentado/representado de diferentes formas. Deste modo, *Enactments* constituem respostas em curso à política, às vezes durável, às vezes frágil, nas diversas redes e cadeias de relações, mas essa resposta não é direta nem reproduz linearmente as diretrizes da política. É na interação e inter-relação entre diversos atores, textos, conversa, tecnologia e objetos (artefatos) que a política é interpretada, traduzida, reconstruída e refeita em diferentes, mas similares, caminhos (BALL, MAGUIRE, BRAUN, 2012).

Em uma perspectiva que se distancia de posições binárias, Ball (2011) defende uma posição epistemologicamente diferente e declara-se interessado em questões sobre “a ontologia da política”, ou sobre a “forma como nos tornamos as políticas encarnadas”. O autor busca romper com a ideia de que as políticas são feitas para as pessoas e estas as implementam. As políticas são antes objetos de alguma forma de tradução ou de leitura ativa; um tipo de “ação social criativa”. Em seus processos e atos, é necessário capturar não os efeitos sobre coletividades sociais abstratas, mas antes a interação complexa de identidades, interesses, coalizões e conflitos (BALL, 2011, p. 44).

Em face da problemática que circunda os pesquisadores e a pesquisa de políticas educacionais – seus conceitos, polarizações e procedimentos – parece relevante empreender esforços no sentido de aprofundar estudos metodológicos de análise crítica de políticas educacionais. O caminho escolhido no presente estudo direciona-se para o aprofundamento teórico-metodológico da abordagem teórico-analítica de Stephen J. Ball e colaboradores.

O texto está dividido em quatro partes. A primeira composta pela presente introdução; a segunda que trata sobre a natureza das pesquisas políticas em educação à luz de Thompson (1981) e Ball (2011); a terceira em que são tratados os dados obtidos com o levantamento realizado sobre a produção teórico-metodológica de Stephen J. Ball entre os anos de 2003 e 2013, essa terceira parte possui nove subdivisões feitas de acordo com os conceitos apresentados nas obras encontradas, sendo estes: 3.1 Política de escolha, 3.2 Performatividade, 3.3 Privatização da educação, 3.4 Classe social e gênero, 3.5 Classe social, política de escolhas e gênero, 3.6 Políticas de privatização da educação, governança, negócio e nova filantropia, 3.7 Teoria, pesquisa e sociologia da educação, 3.8 *Policy enactment* e 3.9 Subjetividade e resistência. Por último, encerra-se o presente trabalho com as Considerações finais e a lista de referências.

## **Natureza das pesquisas de políticas em educação**

Sobre pesquisas em políticas, especialmente na área de políticas educacionais, identifica-se a impossibilidade de realizar análise crítica das políticas sem circunscrever com clareza o posicionamento teórico e o enfoque epistemológico que orienta a análise. Afinal, todos os esforços teórico-metodológicos do pesquisador, se não observada a necessária vigilância ontológica e epistemológica, pode resultar no apego espontâneo e instrumental às aparências e/ou às técnicas da pesquisa, ou ainda, na construção de genéricas hipóteses auto confirmadoras (THOMPSON, 1981) que dispensam o controle empírico. Assim, mantendo-se enredado no domínio da manipulação prática da realidade, o pesquisador corre o risco de se prender na teia de sistematização de categorias que, por serem dadas na prática imediata, são falsas e ilusórias em si mesmas, distorcem o mundo real e bloqueiam a busca por estruturas determinantes dos fenômenos. Do contrário, se optar por estabelecer categorias a priori, se propuser o primado da teoria sobre os fatos, aquela ganha primazia sobre a realidade material e a domina.

A inobservância à íntima cumplicidade entre teoria e empiria, universalidade e particularidade, tempo e espaço, o processo de investigação pode se converter em grave equívoco e implicações políticas, éticas e epistemológicas podem repercutir, a curto e médio prazo, na própria produção de conhecimento, notadamente no âmbito dos estudos sobre políticas. Neste sentido, Ball (2011, p. 43), em artigo no qual realiza uma revisão da pesquisa em Política Educacional no Reino Unido, realizada durante vinte anos, alerta para alguns problemas de natureza empírica, analítica e interpretativa das pesquisas de políticas em educação. Um dos equívocos identificados pelo autor nos desenhos e focos de estudo de políticas é o reiterado hiato entre política e prática. Nos estudos sobre práticas educacionais, comumente a política é ignorada ou a prática é pensada “como algo fora dos contextos relacionais” (BALL, 2011, p. 36), como se não fosse afetada pela política e vice-versa. Nesse caso, o problema se concentra no trabalho interpretativo do pesquisador.

Outros aspectos comumente negligenciados nas pesquisas sobre políticas educacionais são definidos por Ball como: um “extravagante a-historicismo” (BALL, 2011, p. 38); um não “sentido de lugar” (BALL, 2011, p. 40) e um “empirismo descritivo predominante” (BALL, 2011, p. 42).

Uma das negligências se refere “a desconexão substantiva das pesquisas em política educacional da arena geral da política social”, sobre a qual Ball enfatiza:

Ao falhar em dar conta das maneiras pelas quais a educação é incluída em um conjunto de mudanças econômicas e políticas mais gerais, pesquisadores em

política educacional restringem as possibilidades de interpretação e jogam os atores que vivem os dramas de educação para fora da sua totalidade social e de seus múltiplos desafios (BALL, 2011, p. 43).

A teoria (ou o esforço intelectual) é importante para a pesquisa, pois “provê a possibilidade de uma linguagem diferente, uma linguagem que não é capturada por assunções e inscrições de formuladores de políticas ou pela imediaticidade da prática” (BALL, 2011, p.44). Todavia, o “trabalho teórico também tem problemas intrínsecos de incorporação”. Seu uso não pode se converter em um discurso “mântrico” e moldado, como “um processo de encaixar conceitos” (BALL, 2011, p. 45). Nessa ambivalência ou tensa contradição, o que não é possível aceitar é a “negligência em relação a ideias, conceitos e teorias significativas” (BALL, 2011, p. 94), no campo da pesquisa educacional.

### Conceitos de Stephen J. Ball no campo das políticas entre 2003 – 2013

Na busca de conceitos utilizados por Stephen J. Ball para tratar políticas educacionais realizou-se levantamento sobre as produções teórico-metodológicas do autor entre 2003 e 2013, que tomou como fonte de dados a lista com os “*Top authors in social Science*” divulgada pela “*Academic Search da Microsoft*” – Fonte <<https://academic.microsoft.com/>>, na qual, entre os 100 autores com maior número de publicações no mundo, Stephen Ball ocupou o 18º lugar no ranking de 2013. Com base na lista foram localizados os artigos indicados nas bases de dados eletrônicas: *British Education Index* e *Google Scholar* no período delimitado: 2003-2013.

Entre os principais periódicos eletrônicos nos quais Stephen Ball apresentou maiores índices de publicações destacaram-se os apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Periódicos com maiores índices de publicações de Stephen Ball no período 2003-2013

Periódico	Quantidade de publicações
J. EDUC. POLICY - <i>Journal of Education Policy</i>	17 publicações
BRIT J EDUC STUD - <i>British Journal of Educational Studies</i>	14 publicações
BRIT J SOCIOL EDUC - <i>British Journal of Sociology of Education</i>	13 publicações
DISCOURSE - <i>Studies in The Cultural Politics of Education:</i>	7 publicações
<i>The English Historical Review</i>	6 publicações

BR EDUC RES J - <i>British Educational Research Journal</i>	5 publicações
WAR HIST - <i>War in History</i> :	4 publicações
SOCIOLOG REV - <i>Sociological Review</i>	3 publicações
REV SCI INSTR - <i>Review of Scientific Instruments</i>	2 publicações
COMP EDUC - <i>Comparative Education</i>	2 publicações

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2018)

Para a apresentação e discussão dos conceitos encontrados, utilizou-se três tabelas – as tabelas 2, 3 e 4 –, a primeira agrupa os trabalhos publicados entre os anos de 2003 e 2005; a segunda 2006 e 2009 e na última apresenta-se os textos publicados entre 2010 e 2013. Buscou-se nas subdivisões deste capítulo tratar sobre os conceitos encontrados em cada um dos períodos em recorte nas tabelas.

Entre os anos de 2003 a 2005, Stephen Ball destacou-se na publicação de 13 artigos em periódicos internacionais. Neste período o autor discutiu alguns conceitos fundamentais para o reconhecimento de suas ideias no campo das políticas educacionais, dentre os quais, destacam-se: política de escolha, performatividade, classe social e gênero. Na tabela a seguir, apresenta-se as informações dos artigos em que foram encontrados os conceitos.

**Tabela 2** – Artigos e periódicos publicados por Stephen Ball no período 2003-2005

Periódico	Autor e coautores	Título Artigo
<b>2003</b>		
<b>Gender and Education</b>	David, Miriam E.; Ball, Stephen; Davies, Jackie and Reay, Diane	Gender Issues in Parental Involvement in Student Choices of Higher Education
<b>Journal of Education Policy</b>	Ball, Stephen	The teacher's soul and the terrors of performativity
<b>London Review of Education</b>	Ball, Stephen	The Risks of Social Reproduction: the middle class and education markets
<b>2004</b>		
<b>British Journal of Sociology of Education</b>	Vincent, Carol; Ball, Stephen J. and Kemp, Sophie	The social geography of childcare: making up a middle-class child
<b>Educação e Sociedade</b>	Ball, Stephen	Performativity, privatisation and the post-welfare state
<b>Éducation et Sociétés</b>	Ball, Stephen; Vincent, Carol and Kemp Sophie	“Un agréable mélange d’enfants...”: prise en charge de la petite enfance, mixité sociale et classes moyennes
<b>The Sera Lecture</b>	Ball, Stephen	Education reform as social barbarism: economism and the end of authenticity
<b>Women's Studies International Forum</b>	Vincent, Carol; Ball, Stephen J. and Pietikainen, Soile	Metropolitan Mothers: Mothers, mothering and paid work

Periódico	Autor e coautores	Título Artigo
<b>2005</b>		
<b>British Educational Research Journal</b>	Ball, Stephen and Vincent, Carol	The 'childcare champion'? New Labour, social justice and the childcare market
<b>British Journal of Educational Studies</b>	Cribb, Alan and Ball, Stephen	Towards An Ethical Audit of the Privatisation of Education
<b>Cadernos de Pesquisa</b>	Ball, Stephen	Professionalism, managerialism and performativity.
<b>Forum</b>	Ball, Stephen	Radical Policies, Progressive Modernisation and Deepening Democracy: the Academies programme in action
<b>Twentieth Century British History</b>	Ball, Stephen	Banquo's Ghost: Lord Salisbury, Harold Macmillan, and the High Politics of Decolonization, 1957–1963

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2018)

No período 2006-2009, Stephen Ball, sozinho ou em parceria com outros autores publicou 18 artigos como se observa na Tabela 3:

**Tabela 3** – Artigos e periódicos publicados por Stephen Ball e colaboradores no período 2006-2009

Periódico	Autor e coautores	Título Artigo
<b>2006</b>		
<b>Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education</b>	Ball, Stephen	The Necessity and Violence of Theory
<b>2007</b>		
<b>Educational Management Administration &amp; Leadership</b>	Ball, Stephen	Leadership of Academics in Research
<b>Internationale de L'éducation Congrès Mondial</b>	Ball, Stephen and Youdell, Deborah	La privatisation déguisée dans le secteur éducatif public
<b>Journal of Education Policy</b>	Oría, Angela; Cardini, Alejandra; Ball, Stephen; Stamou, Eleni; Kolokitha, Magda; Vertigan, Sean and Flores-Moreno, Claudia	Urban education, the middle classes and their dilemmas of school choice
<b>Sociology</b>	Vincent, Carol and Ball, Stephen	'Making Up' the Middle-Class Child: Families, Activities and Class Dispositions
<b>Theory and Research in Education</b>	Ball, Stephen	Reading Michael Apple – the sociological imagination at work
<b>Urban Studies</b>	Ball, Stephen and Vincent, Carol	Education, Class Fractions and the Local Rules of Spatial Relations
<b>2008</b>		
<b>Critical Social Policy</b>	Vincent, Carol; Braun, Annette and Ball, Stephen J.	Childcare, choice and social class: Caring for young children in the UK
<b>Educational Management</b>	Ball, Stephen	The Legacy of ERA, Privatization and the Policy Ratchet

Periódico	Autor e coautores	Título Artigo
<b>Administration &amp; Leadership</b>		
<b>Journal of Education Policy</b>	Braun, Annette; Vincent, Carol and & Ball, Stephen J.	'I'm so much more myself now, coming back to work' – working class mothers, paid work and childcare
<b>Political Studies</b>	Ball, Stephen	New Philanthropy, New Networks and New Governance in Education
<b>The Sociological Review</b>	Ball, Stephen	'It's like saying "coloured" ': understanding and analysing the urban working classes
	Ball, Stephen	Some sociologies of education: a history of problems and places, and segments and gazes
<b>2009</b>		
<b>British Educational Leadership, Management &amp; Administration Society (BELMAS)</b>	Ball, Stephen	Academies in context Politics, business and philanthropy and heterarchical governance
<b>Compare: A Journal of Comparative and International Education</b>	Ball, Stephen and Maroy, Christian	School's logics of action as mediation and compromise between internal dynamics and external constraints and pressures
<b>Journal of Education Policy</b>	Ball, Stephen	Privatising education, privatising education policy, privatising educational research: network governance and the 'competition state'
	Ball, Stephen	The governance turn!
<b>Political Studies</b>	Ball, Stephen	Beyond Networks? A Brief Response to 'Which Networks Matter in Education Governance?'

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2018)

Neste conjunto de artigos os principais temas abordados revelam uma conexão com os conceitos discutidos no período 2003-2005. Isto é, observa-se no período 2006-2009 um conjunto de artigos que tratam sobre: 1) Classe social, política de escolhas e gênero; 2) Políticas de privatização da educação, governança, negócio e nova filantropia; 3) Teoria, pesquisa e Sociologia da Educação.

No amplo leque de artigos publicados por Stephen Ball e colaboradores entre 2010 e 2013 – conforme explicitado na Tabela 4 – podem-se identificar dois grandes conjuntos de temas: *policy enactment* e resistência. Neste período esses pesquisadores concluíram um de seus mais expressivos projetos de pesquisa sobre *policy enactment* na escola secundária de Londres e desta pesquisa resultou as principais publicações aqui apresentadas.

**Tabela 4** - Artigos e periódicos publicados por Stephen Ball e colaboradores no período 2010-2013

Periódico	Autor e Co-autores	Título Artigo
<b>2010</b>		
<b>British Educational Research Journal</b>	Vincent, Carol; Braun, Annette. and Ball Stephen. J.	Local links, local knowledge: choosing care settings and schools

Periódico	Autor e Co-autores	Título Artigo
<b>British Journal of Sociology of Education</b>	Vincent, Carol; Ball, Stephen. J. and Braun, Annette.	Between the estate and the state: struggling to be a 'good' mother
<b>Current Sociology</b>	Ball, Stephen; Dworkin, Anthony Gary and Vryonides, Marios	Globalization and Education: Introduction
<b>European Educational Research Journal</b>	Ball, Stephen	New Voices, New Knowledges and the New Politics of Education Research: the gathering of a perfect storm?
<b>International Journal of Sociology and Social Policy</b>	Ball, Stephen	New class inequalities in education: Why education policy may be looking in the wrong place! Education policy, civil society and social class
<b>International Studies in Sociology of Education</b>	Maguire, Meg; Ball, Stephen and Braun, Annette	Behaviour, classroom management and student 'control': enacting policy in the English secondary school
<b>Journal of Education Policy</b>	Ball, Stephen and Exley, Sonia	Making policy with 'good ideas': policy networks and the 'intellectuals' of New Labour
	Braun, Annette; Maguire, Meg and Ball, Stephen	Policy enactments in the UK secondary school: examining policy, practice and school positioning
<b>2011</b>		
<b>British Journal of Educational Studies</b>	Perryman, Jane; Ball, Stephen; Maguire, Meg and Braun, Annette	Life in the Pressure Cooker – School League Tables and English and Mathematics Teachers' Responses to Accountability in a Results-Driven Era
<b>British Journal of Sociology of Education</b>	Maguire, Meg; Perryman, Jane; Ball, Stephen and Braun, Annette	The ordinary school – what is it?
<b>Critical Studies in Education</b>	Ball, Stephen; Hoskins, Kate; Maguire, Meg and Braun, Annette.	Disciplinary texts: a policy analysis of national and local behavior policies
<b>Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education</b>	Ball, Stephen; Maguire, Meg; Braun, Annette and Hoskins, Kate	Policy actors: doing policy work in schools
	Maguire, Meg; Hoskins, Kate; Ball, Stephen and Braun, Annette	Policy discourses in school texts
	Braun, Annette; Ball, Stephen; Maguire, Meg and Hoskins, Kate	Taking context seriously: towards explaining policy enactments in the secondary school
<b>Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education</b>	Braun, Annette; Ball, Stephen and Maguire, Meg	Policy enactments in school's introduction: towards a toolbox for theory and research
	Ball, Stephen; Maguire, Meg; Braun, Annette and Hoskins, Kate	Policy subjects and policy actors in schools: some necessary but insufficient analyses
<b>Research Papers in Education</b>	Ball, Stephen; Maguire, Meg; Braun, Annette; Perryman, Jane and Hoskins, Kate	Assessment technologies in schools: 'deliverology' and the 'play of dominations'
<b>2012</b>		
<b>British Journal of Educational Studies</b>	Ball, Stephen	Performativity, Commodification and Commitment: An I-Spy Guide to the Neoliberal University
<b>Journal of Educational Administration History</b>	Ball, Stephen	The reluctant state and the beginning of the end of state education
<b>2013</b>		
<b>Critical Studies in Education</b>	Ball, Stephen; Antonio Olmedo	Care of the self, resistance and subjectivity under neoliberal governmentalities
<b>Educação</b>	Ball, Stephen	Lifelong learning, subjectivity and the totally pedagogised society
<b>Journal of Education Policy</b>	Maguire, Meg; Ball, Stephen J. and Braun, Annette	What ever happened to ...? 'Personalised learning' as a case of policy dissipation

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2018)

Com base no problema de pesquisa: Como escolas fazem a política, ou mais especificamente: como as políticas são vividas, interpretadas e traduzidas no interior da escola, os pesquisadores desenvolveram estudos de caso em quatro escolas estaduais secundárias e uma

particular, tendo como foco três políticas substantivas em vigor na Inglaterra: 1) aprendizagem personalizada (*Personalized Learning*); 2) performance e padrões de desempenho (*performance demands or standards or Assessment Technologies*) (especificamente metas AC em Inglês e matemática); e 3) políticas de gestão de comportamento (*Behavior Management Policies*).

### **Política de Escolha**

O conceito política de escolha (*policy choice*) emergiu no Reino Unido no início da década de 2000 e assegurava às famílias o direito de escolher onde queriam matricular seus filhos, se em escola pública ou privada, subsidiada por bolsas de estudo. Tendo como foco de estudo famílias de classe média, Ball discute os riscos e os efeitos da escolha da escola como uma possibilidade de engajamento entre a família e a educação para o mercado. O risco está na legitimação, pela política, dos critérios de competição na educação, com a classe média lutando para manter suas vantagens nas novas condições de escolha.

### **Performatividade**

O conceito de Performatividade surgiu como um novo modo de regulação pelo Estado no avançado do liberalismo (ou neoliberalismo). Trata-se da emergência de um novo conjunto de relações sociais de governança que possuem novas formas de distribuir funções e uma nova grade hierárquica de responsabilidades sociais (DALE, 2002). Essa novidade surge das mudanças nos papéis do Estado, do capital, das instituições do setor público e dos cidadãos e nas suas relações entre si, ou do que Cerny (1990) chama de a “arquitetura mutável das políticas”. Primeiro, e central a tudo isso, é a mudança/passagem no que diz respeito às atividades do setor público, “(...) do Estado como provedor para o Estado como regulador, estabelecendo as condições sob as quais vários mercados internos são autorizados a operar, e o Estado como auditor avaliando seus resultados” (SCOTT, 1995, p. 80), ou o que Neave (1988) chama de novo Estado avaliador.

A partir de variados disfarces o elemento-chave do pacote que compõe a reforma da educação, seja ela na escola, nos colégios ou nas universidades se constitui pelo conjunto de três tecnologias da política: o mercado, o gerencialismo e a performatividade. Esses elementos apresentam diferentes graus de profundidade em diferentes locais e/ou nações, mas eles são próximos e interdependentes no processo da reforma. Quando empregados de forma conjunta

se transformam em atrativa alternativa para superar o estado centralizador. Em termos gerais, as novas tecnologias da reforma são parte importante no jogo de alinhamento do setor público aos sistemas de organização, métodos, cultura e ética do setor privado. Neste jogo, as diferenças entre o público e o privado são reduzidas e o alinhamento cria as pré-condições para a privatização e a mercantilização dos serviços públicos.

Para Ball “performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que emprega julgamento e comparação como meio de incentivo, controle, atrito e mudança baseados em recompensas e sanções (ambos materiais e simbólicos)” (BALL, 2003, p. 216). As performances – de sujeitos ou organizações – servem como medidas de produtividade ou de exibições de ‘qualidade’, ou ‘momentos’ de promoção ou inspeção. Como tal, eles representam o valor, a qualidade ou o valor de um indivíduo ou organização dentro de um campo de julgamento. Quem determina o que conta como efetivo ou satisfatório na performance e o que é considerado válido como medida e indicador? Na educação essa luta torna-se altamente individualizada e focada no professor, como um sujeito ético que encontra seu valor contestado ou deslocado pelos terrores da performatividade. O pesquisador sugere que a performatividade produz opacidade e ao mesmo tempo transparência na medida em que obriga o indivíduo e/ou a organização a tomar um grande cuidado na construção ou manutenção da fabricação. “O novo trabalhador performático é um sujeito empreendedor com paixão pela excelência” (Ball, 2003, p. 215). Ele compõe a moeda e a substância da performance. Como indivíduos e atores organizacionais as representações são construídas ou fabricadas como um artifício, com um olho na competição. Desta forma, o termo fabricação parece captar o sentido da deliberação tornando-se assim uma resposta à performatividade.

A fabricação da organização (e de indivíduos) está baseada na possibilidade de representar ou de produzir uma versão sobre essa organização ou pessoa a qual verdadeiramente não existe. Ela envolve a utilização e reutilização de significações consideradas ou aceitas como corretas pela política. Essas versões não estão “fora da verdade” (*‘outside the truth’*), mas elas também não rendem uma simples verdade ou uma conta direta à política. Elas são produzidas propositadamente no sentido de “prestarem contas”. A veracidade não é o ponto chave, mas a sua efetividade para o mercado ou para a regulação. Significa dizer que para ser auditada ou avaliada uma organização transforma a si mesmo.

Todavia, tal fabricação é profundamente paradoxal. Em uma perspectiva a fabricação organizacional fornece uma fachada calculada da organização e do ambiente. No entanto, em outro sentido, o trabalho de fabricar a organização requer submissão aos rigores da

performatividade e as disciplinas da concorrência. Há um excedente de sentido em tais exercícios. Um excesso que transborda para a vida cotidiana da organização. Fabricações, desta forma, são ambas resistência e capitulação.

### **Privatização da educação**

Stephen Ball e Alan Cribb consideram que esse conceito deve ser urgentemente discutido sob a lente da ética. Para eles essa política e suas práticas estão criando novos espaços éticos e novos grupos de metas, obrigações e disposições, as quais devem ser analisadas sob duas óticas: a primeira requer o exame da ética da política que, na sua arquitetura, está sendo organizada com a intenção de re-moralizar ou retrabalhar os propósitos e as motivações dos educadores na perspectiva do empreendedorismo, do negócio e da competitividade; a segunda requer a análise dos efeitos éticos dessa política, o que significa pensar na criação de novos espaços éticos e novos *clusters* de metas, obrigações e disposições, as quais conduzem à reconstrução das normas e restrições institucionais, assim como impõem um novo senso ético das práticas, das posições dos sujeitos e suas subjetividades (BALL; GRIBB, 2005).

Segundo os autores, existe uma agenda central de re-moralização da ética da política de privatização (BALL; GRIBB, 2005, p. 117). E nela, direta ou indiretamente o modelo privado tem como foco a intenção de importar de um novo conjunto de virtudes, propósitos e motivações, assim como de dispensar o velho e descartado modelo fundado na burocracia e na defesa de interesses de grupos de profissionais. Nestes termos, tratar de negócios é o futuro da educação, enquanto burocracia e tradicionais formas de profissionalismos fazem parte do passado. Num contexto em que as metas, obrigações e disposições envolvidas no propósito de a educação “ser como um negócio e parecer como um negócio” são celebradas na política como “um bom negócio” (BALL; GRIBB, 2005, p. 117). Novos tipos de sensibilidades são deliberadamente incentivados na perspectiva de perseguir e defender a afirmação de semelhanças básicas e sem problemas entre educação e negócios. Com isso, uma profunda e penetrante ética processual de re-engenharia da provisão pública é defendida e perseguida.

Por consequência, essa política produz efeitos de primeira ordem que é a criação de novas metas, obrigações e disposições e efeitos de segunda ordem, qual sejam, as consequências disto na prática. No interior desses novos espaços e a partir dessas novas posições, novas formas de ação ética se tornam possíveis. Essa nova ética é o que os autores chamam de “contabilidade agressiva” do desempenho (BALL; GRIBB, 2005, p. 120). Nessa perspectiva, a reputação dos

professores e orçamentos, assim como resultados do desempenho dos alunos e financiamentos estão cada vez mais condicionados numa relação em que lucro e desempenho são cada vez mais suscetíveis à contabilidade agressiva.

As discussões apresentadas até aqui fazem crítica à uma reengenharia de valores, que segundo Ball e Gribb (2015) é composta basicamente de três aspectos: 1) Maior ênfase nos resultados (geração de renda, lucros, indicadores de desempenho), como constitutivo do sucesso institucional e profissional, em vez de noções mais amplas de aprendizagem, capacidade de resposta, bem-estar; 2) Novos caminhos para as obrigações: obrigações para com os patrocinadores, financiadores, “parceiros”; a forte mobilização de obrigações para empregar as instituições em um mercado competitivo. Ou seja, uma mudança de relações sociais horizontais para verticais, com base no mundo corporativo. “A privatização não muda simplesmente a forma como fazemos as coisas, ela também muda a forma como pensamos sobre o que fazemos, e como nos relacionamos com conosco e com os outros” (BALL; GRIBB, 2005, p. 121); 3) A valorização de novas disposições como a “a competitividade, o consumismo, as habilidades de venda e de giro”, mais a orientação para o sucesso, as recompensas pessoais e institucionais, e os imperativos de sobrevivência institucional. Tudo isso sobre e contra tudo o que tomamos como virtudes acadêmicas ou colegiais ou docentes de ser (BALL; GRIBB, 2005, p. 121).

### **Classe social e gênero**

Stephen Ball e Carol Vincent, com a colaboração de diferentes autores, exploram em vários artigos questões relacionadas ao modo como o gênero influencia nos processos de escolha e como a noção de gênero é tecida através das redes de socialização entre as gerações. As relações familiares variam em termos de gênero, backgrounds educacionais e sociais e hábitos familiares. Nessa mesma perspectiva o autor discute maternidade e identidade para explorar como mulheres profissionais de classe média experimentam mudanças em sua auto-identidade.

Os autores procuram analisar como as mulheres respondem ao trabalho emocional e físico exigido por seus papéis (tanto como trabalhadoras e mães), como estas negociam as tensões entre os dois, e como os casais se adaptam a gestão do emprego, cuidados infantis e uma casa. Seus estudos levam a concluir que apesar das vantagens sociais e econômicas das famílias de classe média, os adultos não estão apresentando grandes mudanças na compreensão

tradicional das relações familiares, uma tradição que incide sobre os laços de ligação mulheres e crianças, localizando os homens na periferia da relação.

### **Classe social, política de escolhas e gênero**

Para discussão de classe social, política de escolhas e gênero participam junto com Stephen J. Ball diversos co-autores com destaque para Annette Braun e Carol Vincent, as quais participam do grupo de pesquisa de Stephen Ball. Os autores retomam e aprofundam discussões sobre classe, família e cuidados de crianças.

As discussões englobam algumas das maneiras pelas quais a sociologia da educação tem contribuído para o trabalho da gestão pormenorizada da população, por meio da construção de um olhar implacável (focado inicialmente em famílias) e o desenvolvimento concomitante de um corpo de conhecimento profissional especializado. Ball destaca que nos últimos anos, a sociologia da educação tem contribuído para a crítica à gestão das instituições (escolas) e dos seus profissionais (professores) por meio de várias formas de medição e inspeção (BALL, 2003). Em outras palavras, em diferentes vezes e de diferentes maneiras a sociologia da educação tem criado as condições de possibilidade e uma ótica analítica do poder na qual a família e a escola foram construídas como campos de conhecimento e de pesquisa e para a implantação de tecnologias da política.

### **Políticas de privatização da educação, governança, negócio e nova filantropia**

Stephen Ball aprofunda e expande as discussões sobre privatização e traz para o debate conceitos como governança e nova filantropia. Ele analisa diferentes formas de privatização, as quais tomam lugar sobre, dentro e através da educação e das políticas educacionais, dentro e através dos negócios da educação e das ações do Estado.

Na perspectiva de Ball, a privatização é complexa, multifacetada e transversal aos diferentes e múltiplos níveis no campo da política: institucional, nacional e internacional. Ela produz mudanças na concepção do estado, por meio de uma retórica de parcerias, expansão, diversificação e lucratividade, mudanças organizacionais no setor público (recalibração) e novas formas de estado como governança, networks, filantropia e administração da performance. Trata-se de híbridas agências privatizadas no interior do estado as quais redesenham a fronteiras entre público-privado, rearticulam as relações e realocam tarefas entre organizações.

Duas formas de mudanças se processam neste caminho: nas formas de governo e nas formas e natureza dos participantes no processo de governança. Na linguagem da ciência política denominam-se “*network governance*”, ou seja, “teias de relações estáveis e permanentes que mobilizam recursos dispersos para a solução de problemas de política” (PAL, 1997 apud BALL, 2009a, p. 96). Essas novas formas de participação evidenciam que gradativamente e com mais intensidade, a formulação de políticas ocorre “em espaços paralelos para e através de instituições do Estado e seus limites jurisdicionais” (SKELCHER; MATHUR; SMITH, 2004 apud BALL, 2009a, p. 96).

Stephen Ball argumenta que há um número significativo de intervenientes no trabalho de privatização e “recalibração” (JESSOP, 2002) do estado e, conseqüentemente, da educação: a venda de seus serviços de varejo pelas empresas de educação, a remodelagem de escolas, faculdades e universidades, a instalação de novas capacidades de gestão e da gestão de desempenho e a inserção de narrativas da empresa, são alguns dos principais aspectos a serem considerados. Esses fatores também contribuem para a produção de um novo tipo de subjetividade no setor público e, em outras palavras, contribuem para o processo de habilitar as organizações e seus atores a pensarem sobre si mesmos e sobre o que fazem de maneira diferente.

Para o autor esse estado-mercado em desenvolvimento não é um tipo espontâneo de neoliberalismo de livre-mercado, ou uma simples história do determinismo econômico ou o triunfo dos interesses do negócio. Trata-se antes de uma complexa inter-relação entre companhias e estado, que como Kelsey (KELSEY, 2006 apud BALL, 2009a, p. 97) sugere é “recíproco e contraditório”. Longe da ideia de um Estado impotente, este passa a usar o seu poder para fazer avançar o processo de mercantilização. O Estado oferece estabilidade e legitimidade e age em nome de seus próprios negócios nacionais para promover e financiar serviços educacionais e usa as políticas públicas para estimular o investimento externo dinâmico. Como um corretor de inovações sociais e econômicas, este estado assume uma função ativa no processo de alocação recursos.

Assim, na concepção de Ball, privatização e Estado precisam ser pensados juntos. O estado trabalha no gerenciamento das interdependências inter-escalares entre diferentes locais e esferas de ação da política e prestação de serviços que são gerados por diversas privatizações. Ele tem um papel primordial nos regimes de governança.

Governança é assim um novo terreno de governo, o qual envolve problemas de coordenação, prestação de contas e transparência, para que haja novas soluções emergentes.

Quatro tipos de mudanças estão implicados nesse conceito: um é a forma de governo (estrutura e agência), outro é a forma e a natureza dos participantes no processo de governança, o terceiro é o discurso prevalente no interior da governança e o quarto é produção de novos tipos dispostos de sujeitos. Neste terreno, novas vozes e interesses são representados dentro do processo político e novos nós, de poder e influência, são construídos ou revigorados no domínio da política (BALL, 2009a). As divisões já difusas entre o público/estatal, o privado e o terceiro setor são ainda mais drasticamente turvas pela entrada de novos jogadores para o campo da governança e a hibridação dos jogadores existentes (BALL, 2009b, p. 537).

### **Teoria, pesquisa e sociologia da educação**

Stephen Ball oferece uma visão específica sobre a necessidade de e sobre o uso da *teoria na pesquisa* em educação e apresenta um desenho sociológico da sociologia da educação, com foco em alguns de seus “momentos” significativos e “problemas”, os quais contribuiram para suas inquietas relações com as escolas, os professores e política de educação. Neste exercício de pensamento, Ball traz para o debate as contribuições de Bernstein, Foucault e Bourdieu para explorar um pouco da agitação e conflito que caracterizou a sociologia da educação em diferentes pontos em sua história.

No artigo sobre a “necessidade e a violência da teoria”, Ball (2006) trabalha na perspectiva do papel epistemológico da teoria em tornar a pesquisa possível e reflexiva. “Estou procurando aqui destacar o papel prático da teoria na pesquisa como uma caixa de ferramentas e meios de análise conceitual e de um sistema de reflexividade” (BALL, 2006, p. 3, tradução nossa).

O autor se propõe a discutir a teoria a partir do posicionamento epistemológico de dois pensadores – Bourdieu e Foucault – por ele considerados mais provocativos no sentido de que procuram evitar ter uma teoria, como abstrações globais ou ortodoxias irracionais, para enfatizar a prática das ciências sociais e da investigação social, como possibilidade de pensar o mundo social de forma diferente.

Como Foucault explanou seu propósito não era formular uma teoria global sistemática que pudesse explicar tudo, mas analisar a especificidade dos mecanismos de poder para construir estratégias de conhecimento (FOUCAULT, 1980 apud BALL, 2006, p. 4). E Bourdieu desejava que seus leitores lessem seu trabalho como livros de exercícios, mais do que teorias.

Ele fez questão de nos lembrar que teorias não devem ser valoradas para seu próprio bem (KARALAYALI, 2004 apud BALL, 2006).

O esforço de Bourdieu foi para desestabilizar e reinventar o *habitus* sociológico, “um sistema de disposições necessárias para a constituição do ofício do sociólogo em sua universalidade” (BOURDIEU, 1993 apud BALL, 2006, p. 4). Em vez de ser constrangido entre escolhas por polos, Bourdieu procurou trabalhar entre binários. Seu modelo social articula objetivismo (construção de um discurso dentro que conversar com outros sociólogos sobre o objeto) e subjetivismo e sua epistemologia é promulgada entre cientificismo e teorismo, o que implica que o pesquisador pode apreender a realidade, sem tocá-la (KARALAYALI, 2004 apud BALL, 2006).

Foucault negava qualquer tentativa de sua parte em construir um sistema teórico ou uma visão holística do social. Seu trabalho foi marcado pela descontinuidade, diversão e evasão. No estilo e na substância ele pensou seu trabalho como fora e contra as convenções do rigor normal.

Para Ball, Bourdieu e Foucault nos oferecem uma forma de prática social científica e seus pensamentos extrapolam a construção discursiva de caixas, categorias e divisões próprias do pensamento moderno. Toma-los como referência, no entanto, não significa abandonar o que acreditamos e consideramos produtivo. Isso não significa tornar-se algo, trocando velhas por novas ortodoxias, ao contrário, significa lutar contra as complacências e o conforto de se ter uma ortodoxia. Isso também significa desistir de empirismo espontâneo, das epistemologias casuais, da teoria por números, e lutar contra a governamentalidade do cientificismo para encontrar um rigor adequado, um rigor reflexivo e prático, que vai além das sutilezas e da segurança da técnica.

O autor discute a relevância de um método para a reflexividade como possibilidade de compreender as condições sociais da produção do conhecimento. Ele também sugere a importância da violência da teoria como ferramenta reflexiva na prática do pesquisador e seu papel na mudança das ortodoxias, parcimônia e simplicidade, sendo este o papel da teoria em apreender algum sentido da obstinação e da complexidade do social.

Nas suas discussões sobre sociologia da educação, Ball concentra-se em alguns de seus "momentos" significativos em diferentes pontos de sua história. Eles são os períodos de 1930s/1960s (Aritmética política), a década de 1970 (a nova Sociologia da Educação) e 1980 (e que poderia ser chamado de “o voo para estudos de política” e, particularmente, um aspecto desta que produziu a noção de estudos de política e, particularmente, um aspecto desta que produziu a noção de “eficácia da escola”).

No terceiro bloco de artigos publicados (Tabela 3), estes em maior quantidade, Stephen Ball aprofunda os estudos sobre os temas já descritos e, consolidada suas pesquisas no campo da “*policy enactment*”, uma abordagem que amplia os referenciais metodológicos de análise da política. Observa-se também o aumento do número de publicações em artigos (22) e do número de co-autores que participaram destas produções com destaque para Carol Vincent, Annette Braun e Meg Maguire.

### **Policy enactment**

Nos artigos publicados por Stephen Ball e colaboradores entre 2010 e 2013, os autores exploram as formas com a qual os professores interpretam, adaptam ou transformam as políticas por meio da lente de seus valores, conhecimentos pré-existentes e práticas. Eles analisam o papel de diferentes tipos de atores políticos (*policy actors*) e identificam diferentes tipos de políticas, temas da política e as formas com que a política fala aos professores. Os autores consideram que enquanto muita atenção tem sido dada para avaliar quão bem as políticas são implementadas, ou seja, o quão bem elas são realizadas na prática, menos atenção tem sido dada para a compreensão e documentação das formas em que as escolas realmente lidam com o múltiplo, e às vezes, com as demandas opacas e contraditórias de diferentes “tipos” de política.

Neste processo de investigação, localizam-se professores, como objetos e ao mesmo tempo atores da política no âmbito do processo político e ao fazê-lo buscam explicar a complexidade e incoerência do processo político e assistir ao trabalho dos discursos, textos, obras de arte (neste caso visuais artefatos) e “tecnologias políticas” (*Policy Technologies*) (BALL, 2008) na produção (professor e aluno) de temas e seus efeitos. Por definirem o trabalho da política como situado num quadro de contingências e materialidades no interior da escola, os pesquisadores discutem o papel do contexto (edifícios, os orçamentos, pessoal, entradas, etc.) na formação, enquadramento e limitação interpretativa e respostas à política.

Do ponto de vista conceitual estes recorrem a Foucault para analisar discurso e governamentalidade, Barthes sobre teoria literária, a Fenwick and Edwards sobre actor-network theory, abordagem do ciclo de políticas (Policy Cycle) proposto anteriormente por Stephen Ball, além das contribuições de Spillane (2004) e Supovitz e Weinbaum (2008).

Vale ressaltar que a relevância desta abordagem está na consideração da mútua e dinâmica relação entre estrutura e agência humana, na qual esta última encontra genuína prerrogativa na análise da política.

Nesta perspectiva ‘*Enactment*’ se refere a compreensão de que políticas são sempre interpretadas e traduzidas em um criativo processo por diversos atores, em um particular contexto e lugar (BALL; BRAUN; MAGUIRE, 2012). De acordo com esses autores: interpretação é um engajamento com a linguagem, ao passo que a tradução ocupa um terceiro espaço entre a política e a prática. Trata-se de um interativo processo de produção institucional de texto e de colocação desses textos em ação. Interpretação trata da estratégia e a tradução trata de táticas, mas elas são intimamente relacionadas e sobrepostas (BALL; BRAUN; MAGUIRE, 2012, p. 45-47).

A abordagem da *policy enactment* é particularmente relevante considerando seu trabalho analítico sobre os novos modos de regulação e seus discursos de poder. Nas palavras de Ball (2006, p. 693) “em termos gerais eu gostaria de destacar um novo modo de regulação social (e moral) que toca profunda e imediatamente na prática de reforma profissional de estado e reforma significados e identidades e produz uma nova subjetividade profissional” (BALL, 2006, p. 693). Assim, na análise da política como interpretação e tradução – *policy enactment* – o pesquisador precisa levar em conta “as histórias e ideologias das pessoas que recebem a política e seus textos e o que os direciona no processo de re-interpretação da política no caminho em que o fazem” (BALL, 2012, p. 3).

### **Subjetividade e resistência**

Na perspectiva da subjetividade e das interferências das políticas neoliberais na sua constituição, Stephen Ball discute nos artigos publicados em 2013 uma diferente abordagem sobre os conceitos de subjetividade e resistência, com base nas discussões de Foucault. Para ele, *resistência*, que sempre foi pensada como um exercício político coletivo, é pensada em um diferente caminho, isto é, por meio da noção de cuidado de si. Para Ball e Olmedo (2013) a reforma neoliberal na educação tem produzido um novo tipo de professor e novas formas de subjetividade. Neste sentido, se subjetividade é objeto de modificação na política, esta pode vir a ser também um terreno de luta e de resistência.

Esta abordagem “diferente” toma como ponto de partida as formas específicas de resistência, isto é, como sugere Foucault, os autores procuram examinar a resistência às práticas

e, especificamente, as práticas de performatividade, em seguida, usam essas práticas de resistência “como um produto químico catalisador, de modo a trazer à luz as relações de poder, localizar sua posição, descobrir seu ponto de aplicação e os métodos utilizados” (FOUCAULT, 1982 apud BALL; OLMEDO, 2013, p. 86).

Resistir aos fluxos de neoliberalismo é diferente das lutas resistências do passado. Neste caso ela abrange resistir às nossas próprias práticas. Trata-se de confrontar a si mesmo no centro dos nossos desconfortos. Se alguém segue a lógica da crítica acaba descobrindo que em tempos neoliberais somos precisamente os únicos a ser responsabilizados. Resistência ao discurso e as tecnologias dominantes implica que devemos mudar nossa compreensão do que é ser professor. Tudo isso envolve um trabalho constante e organizado sobre si, isto é, resistência seria o “estabelecimento de uma certa objetividade, o desenvolvimento de uma política e de um governo do eu, e uma elaboração de uma ética e prática em relação a si mesmo” (FOUCAULT, 1997 apud BALL; OLMEDO, 2013, p. 93).

### **Considerações finais**

O texto colabora para a sociologia das políticas cujas bases ontológicas e epistemológicas articulam-se ou dialogam com a abordagem analítica de Stephen Ball e seus coautores ao tratar dos conceitos trazidos pelos mesmos nos artigos publicados entre 2003 e 2013, sendo estes: política de escolha; performatividade; privatização da educação; classe social e gênero; política de escolhas e gênero; políticas de privatização da educação; governança; negócio e nova filantropia; teoria, pesquisa e sociologia da educação; *policy enactment*; subjetividade e resistência.

Em face do levantamento realizado e dos principais conceitos identificados no trabalho de Stephen Ball pode-se considerar quão profícua e consistente é sua teoria, para subsidiar as análises das políticas educacionais no contexto atual. A base de dados levantados e organizados certamente possibilita outros aprofundamentos e discussões, os quais, em decorrência dos limites para a escrita de artigos científicos, não foram trazidos para discussão, mas se constituem em fonte produtiva de dados que subsidiarão a produção de outros artigos científicos sobre o tema.

Estes estudos foram de caráter permanente e possibilitaram a construção de um arcabouço teórico de embasamento dos trabalhos. Dentre as contribuições de autores que se dedicam à construção de modelos analíticos de políticas sociais e educacionais destacaram-se:

a “Teoria da interpretação/tradução da política no contexto da prática” e a “Abordagem do Ciclo de Políticas” formuladas pelo sociólogo inglês Stephen Ball e colaboradores (BOWE; BALL, 1992; BALL, 1990, 1994; BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2012).

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. Políticas de educação: concepções e programas. (p. 43- 51). In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (Coord.). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. Brasília: INEP. 1999.
- BALL, S. J. **Politics and policy making in education: explorations in policy sociology**. Nova York: Routledge. 1990.
- BALL, S. J. **Educational reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press. 1994.
- BALL, S. J. Policy sociology and critical social research: a personal review of recent education policy and policy research. **British Educational Research Journal**, Manchester, v. 23, n. 3, p. 257-274. 1997.
- BALL, S. J. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez. 2011.
- BALL, S. J. Sociologias das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez. 2011.
- BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115. 1992.
- BALL, S. J.; BOWE, R.; GOLD, A. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge. 1992.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy**. Abingdon: Routledge. 2012.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A.; HOSKINS, K. Policy actors: Doing policy work in schools. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 32, n. 4, p. 625-639. 2011a.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A.; HOSKINS, K. Policy subject and policy actors in schools: Some necessary but insufficient analyses. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 32, n. 4, p. 611-624. 2011b.

CORBITT, B. Implementing policy for homeless kids in schools: reassessing the micro and macro levels in the policy debate in Australia. **Journal of Education Policy**, London, v. 12, n. 3, p. 165-176, 1997.

KIRTON, A. **Access to higher education: a case study of policy intentions and policy effects**. Tese (PhD/doutorado) – Institute of Education. University of London. 2002.

LOONEY, A. Curriculum as policy: some implications of contemporary policy studies for the analysis of curriculum policy, with particular reference to post-primary curriculum policy in the Republic of Ireland. **The Curriculum Journal**, London, v. 12, n. 2, p. 149-162, 2001.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109-118, maio/ago., 2004.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de Currículo. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez. 2011.

MAINARDES, J.; GANDIN, L. A. Contributions of Stephen J. Ball to the research on educational and curriculum policies in Brazil. **London Review of Education**, v. 11, n. 3, p. 256 - 264, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14748460.2013.840985>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MORAES, M. C. M. Avaliação da pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez. 2002.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

VIDOVICH, L. Quality policy in Australian higher education of the 1990s: university perspectives. **Journal of Education Policy**, London, v. 14, n. 6, p. 567-586. 1999.

VIDOVICH, L.; O'DONOGHUE, T. Global-local dynamics of curriculum policy development: a case-study from Singapore. **The Curriculum Journal**, London, v. 14, n. 3, p. 351-370. 2003.

WALFORD, G. A policy adventure: sponsored grant-maintained schools. **Educational Studies**, Oxford, v.26, n. 2, p. 243-262. 2000.

WALLACE, M.; WRAY, A. **Critical Reading and Writing for Postgraduates**, London: Sage. 2006.

ZANTEN, V. A.; KOSUNEN, S. School choice research in five European countries: the circulation of Stephen Ball's concepts and interpretations. **London Review of Education**, v. 11, n. 3, p. 239 - 255, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14748460.2013.840984>. Acesso em: 10 ago. 2018.

### Como referenciar este artigo

HOSTINS, Regina Célia Linhares.; ROCHADEL, Olívia. Contribuições de Stephen Ball para o campo das políticas educacionais. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 61-84, jan./abr., 2019. E-ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i1.11947

**Submetido em:** 09/12/2018

**Revisões requeridas:** 18/12/2018

**Aprovado em:** 25/12/2018

**Publicado em:** 02/01/2019